

**Audiência de Revisão da Lei da Operação Urbana Consorciada Água Branca**

UNINOVE Barra Funda

14 de março de 2018

561 pessoas presentes

| Autor                           | Tema      | Contribuição   |
|---------------------------------|-----------|--|
| 1 Sr. Emerson da Silva          | Habitação | Sr. Emerson da Silva, representante do Conselho Gestor da ZEIS Água Branca cumprimenta a mesa e os presentes. Reclama da falta de abordagem, durante o conteúdo apresentado, da temática de Habitação de Interesse Social – HIS. Reclama da falta de compromisso do poder público em estabelecer prazos e divulgá-los, para a execução das obras habitacionais. Conta ainda sua história traumática de desapropriação e do baixo valor pago pela ajuda do auxílio aluguel. Reitera suas reclamações quanto à falta de política pública da prefeitura na região, reforçado o descaso para com as questões habitacionais. Solicita ao Vereador presente, Sr. Paulo Frange, que tenha uma maior atenção para com a população local.   |
| 2 Sr. Edivaldo Godoi            | Habitação | Sr. Edivaldo Godoi, Presidente da Associação de Moradores cumprimenta a mesa e os presentes. Informa que mais de 50% da área da Operação Urbana da Água Branca encontra-se na Barra Funda e que a população mais carente desta região não é atendida. Ressalta que os maiores empreendimentos imobiliários ocorrem na Barra Funda e que a Barra Funda e a Água Branca são parceiras. Coloca a Associação de Moradores que preside a disposição da população.   |
| 3 Sra. Maria Helena Silva       | Habitação | Sra. Maria Helena Silva, moradora do perímetro expandido da operação urbana, cumprimenta a mesa e os presentes. Reclama da falta de respeito e comprometimento por parte do poder público municipal com a questão da habitação de interesse social no âmbito da operação. Reclama do descaso da prefeitura com o dinheiro público e cobra resultados do concurso público contratado pelo valor de R\$ 300 mil (trezentos mil reais) para o projeto de urbanização do Subsetor A1. Reclama ainda dos políticos e da falta da presença deles no período que não seja o eleitoral. Encerra sua fala enaltecendo que a redução do valor do CEPAC, é uma redução no valor de investimento das HIS.  |
| 4 Sra. Hemelin Rodrigues Santos | Habitação | Sra. Hemelin Rodrigues Santos, da Comunidade Água Branca – nova Comunidade do Sapo, cumprimenta a mesa e os presentes. Cita a existência do uso dos recursos existentes na conta da Operação Urbana e cobra a construção imediata das unidades habitacionais. Reclama que a Secretaria Municipal de Habitação não dá a devida atenção a sua própria responsabilidade. Reclama do descaso da prefeitura em relação ao assunto de habitação e do jogo de empurra que a instituição aparenta. Repudia a modificação no valor do CEPAC proposto pela minuta de lei que esta sendo realizada e protocola abaixo assinado realizado pelos moradores a cerca do assunto.  |
| 5 Sra. Ana Carolina Pereira     | Habitação | Sra. Ana Carolina Pereira, representante do Grupo de Gestão da Operação Urbana e membro do Conselho Gestor da ZEIS Água Branca cumprimenta a mesa e os presentes. Inicia sua fala repudiando a revisão da lei da Operação Urbana, reclama da demora no atendimento habitacional e informa aos presentes que existe um grande valor no banco, na conta da Operação Urbana que já pode ser gasto para a construção das unidades habitacionais. Cobra maior respeito por parte da prefeitura às famílias ali presentes. Finalizado o primeiro bloco de manifestações, o Sr. Leonardo Amaral Castro comenta sobre estas primeiras manifestações, e informa que o fundo da operação foi criado em 1995, durante a primeira aprovação da lei e que a conta, com os recursos arrecadados pela operação, já ultrapassa o valor de R\$ 500 milhões (quinhentos milhões de reais). Informa também que o uso desde recurso está vinculado as aprovações e liberações dos projetos que são apresentados. Lembra também que as 630 unidades habitacionais de interesse social são absoluta prioridade, junto com a construção das obras de drenagem e a abertura de vias públicas. Lembra ainda que as prioridades do uso do recurso da operação urbana – principalmente quanto à aplicação à Habitações de Interesse Social, é uma conquista dos movimentos d moradia e moradores da região já gravados na legislação. |
| 6 Sr. Elzo Gama                 | Habitação | Sr. Elzo Gama, da Associação de Moradia da Zona Oeste, cumprimenta a mesa e os presentes. Reclama que as coisas não saem do papel, reclama que a administração municipal retirou o leite das escolas e das crianças, reclama da falta de atenção dos vereadores para a população moradora da periferia, reclama da falta de ações concretas para a viabilização e construção de unidades habitacionais de HIS. Pede ainda que não sejam construídos, para HIS, prédios pequenos, mas sim grandes edifícios, nos moldes do que o mercado oferta a população de maior renda.   |

|    |                          |  |   |
|----|--------------------------|--|---|
| 7  | Sra. Cira Malta          | Mobilidade   | Sra. Cira Malta, Ciclocidade cumprimenta a mesa e os presentes. Reclama da falta de políticas públicas para os transportes, e reforça que este assunto não pode ser negligenciado. Fala da necessidade de se conectar a cidade através das ciclovias, e propor esta opção como elemento de conexão em áreas centrais bem como em periféricas. Cita ainda que está envolvida neste projeto da Operação Urbana há muito tempo, acompanhando diretamente. Repudia a proposta na mudança da lei, e em específico, a toda e qualquer mudança no estudo econômico já em vigor. Reclama também que a proposta apresentada pela São Paulo Urbanismo não é democrática e que apenas beneficia o mercado. Salienta ainda que 80% da população é usuária do sistema de transporte público coletivo e resalta que existe um plano de mobilidade desenvolvido na região para a região. Encerra sua fala remetendo ao constrangimento gerado na região pela circulação de pessoas quando são diversas vezes abordadas por seguranças particulares que indagam a motivação para a circulação nas vias da região.   |
| 8  | Sra. Daniela Venâncio    | Habitação  | Sra. Daniela Venâncio, moradora da Água Branca cumprimenta a mesa e os presentes. Inicia sua fala salientando que R\$ 500 milhões (quinhentos milhões de reais) é uma grande quantia de dinheiro e que 600 habitações pouco significam diante a demanda atual. Cobra do poder público ações e resultados efetivos para as políticas públicas. Cita ainda que o terreno, de propriedade da Companhia de Engenharia de Tráfego - CET, é mal aproveitado, e continua sendo usado como pátio para o estacionamento de veículos em desuso.   |
| 9  | Sra. Severina            | Habitação  | Sra. Severina, representante do Grupo de Gestão da Operação Urbana cumprimenta a mesa e os presentes. Inicia sua fala repudiando a mudança proposta na lei, sob a alegação de que essa mudança apenas beneficia o setor imobiliário sem qualquer contrapartida social. Reclama que a apresentação efetuada foi extremamente reduzida em relação à apresentada ao Grupo de Gestão da Operação Urbana Consorciada, em especial quanto à tabela dinâmica contida na proposta da revisão da lei. Cobra que sejam realizadas mais audiências públicas para que possa ser discutido mais a fundo o assunto em questão. Pede que seja exposto, nas apresentações, mais argumentos para a mudança e mais conclusões.  |
| 10 | Sra. Dulcineia Pastrello | Processo Participativo<br>Habitação Equipamentos   | Sra. Dulcineia Pastrello, representante do Grupo de Gestão da Operação Urbana cumprimenta a mesa e os presentes. Inicia sua fala ressaltando que a lei não pode sofrer mudanças, repudia as propostas de mudanças. Coloca-se contra a proposta de revisão, em especial às demais alterações que foram apresentadas apenas nas reuniões junto ao Grupo de Gestão. Enaltece que deve ser dada maior importância à construção de HIS e equipamentos públicos. Solicita ao poder público que sejam construídas as habitações, independente da questão dos valores e vendas dos CEPAC. Reforça ainda sua opinião contrária a mudança na lei, principalmente pelo risco de grande alteração, quando o projeto de lei estiver no debate junto à Câmara Municipal.  |
| 11 | Sra. Jupira Cauhy        | Processo Participativo CEPAC<br>Grupo de Gestão<br>Habitação Equipamentos<br>Plano Urbanístico | Sra. Jupira Cauhy, representante do Grupo de Gestão da Operação Urbana cumprimenta a mesa e os presentes. Inicia sua fala indagando aos presentes quantos dali haviam participado das audiências anteriores – quando do processo de revisão da lei entre 2012 e 2013. Esclarece que a importância da ferramenta da audiência é a do poder público ouvir a população. Reclama das interjeições realizadas pela mesa, contextualizando que as falas da população não foram de caráter a ser respondido, mas que foram afirmações. Reforça o posicionamento contrário à revisão da lei, que a maioria dos representantes da sociedade civil apresentaram junto ao colegiado. Esclarece ainda que o conteúdo a ser mudado na lei não será apenas os fatores econômicos, mas diversos outros. Questiona o fato de o dinheiro estar rendendo no banco e não ser usado para as obras públicas na região, com a construção de Habitações de Interesse Social - HIS, creches, UBS, entre outras. Questiona ainda o fato dos moradores de duas comunidades locais não terem sido atendidos até o presente momento. Continua sua fala remetendo a necessidade de previsão habitacional da ordem de 5 mil unidades, da construção da ponte, da UBS e outras obras públicas. Questiona a metodologia de ser diminuído o valor do CEPAC, uma vez que isto também impactará na diminuição dos valores a serem arrecadados. |
| 12 | Sr. Sérgio Belleza Filho | CEPAC<br>Habitação   | Sr. Sérgio Belleza Filho, consultor de fundo imobiliário cumprimenta a mesa e os presentes. Apresenta-se como corretor imobiliário, que trabalha diretamente com a aplicação de CEPAC. Esclarece que na região não há presença de obras sem a venda de CEPAC. Lembra que em outras operações urbanas, o valor do CEPAC foi condizente e que isto levou a viabilidade da operação, resultando na construção por parte do poder público nas unidades de Habitação de Interesse Social - HIS propostas. Pede a São Paulo Urbanismo que remova a divisão da venda de títulos de CEPAC entre os grupos de Residencial e Comercial, solicita que seja apenas um único grupo para todos os usos. Por último, agradece a medida de parcelamento do pagamento do CEPAC em 10 (dez) parcelas, que facilita muitas vezes a aquisição e uso do título.  |
| 13 | Sra. Marcela Barreta     | Processo Participativo<br>Habitação CEPAC<br>Plano Urbanístico                                 | Sra. Marcela Barreta, Conselheira Municipal da Lapa cumprimenta a mesa e os presentes. Inicia sua fala alegando que a prefeitura não ouve o povo e que a Câmara Municipal dá base e sustentação as solicitações do poder executivo. Reclama ainda da motivação para aceleração dos debates e discussões, da real motivação para que isto esteja acontecendo. Questiona se a prefeitura está a serviço do povo ou do mercado imobiliário. Ressalta ainda que uma diminuição dos CEPAC representa uma diminuição de hospitais, escolas, creches e HIS. Esclarece que é radicalmente contra a aprovação da lei sem as devidas discussões. Por fim, indica que as propostas apresentadas são contrárias as leis em vigor.   |

|    |                      |                              |  |
|----|----------------------|------------------------------|--|
| 14 | Sr. Jorge Eduardo    | Processo Participativo       | Sr. Jorge Eduardo, Preserva São Paulo cumprimenta a mesa e os presentes. Informa que esteve presente nas audiências realizadas no ano de 2013. Questiona a atual credibilidade da classe política. Questiona a relação construída no âmbito da lei com o mercado imobiliário. Coloca sob suspeita a conduta civil da prefeitura na gestão passada e atual. Pede explicações da existência de ligação entre o poder público e as empresas de ônibus e o mercado imobiliário. Cogita a possibilidade da remoção das instituições públicas.   |
| 15 | Sr. Eduardo França   | Processo Participativo CEPAC | Sr. Eduardo França, morador do Jardim das Perdizes cumprimenta a mesa e os presentes. Apresenta-se como ex-morador da Comunidade Paraisópolis, sendo agora empresário e morador do conjunto Jardim das Perdizes. Informa que, devido ao atual modelo econômico da operação urbana, o interesse e ação do mercado imobiliário encontram-se estagnados. Defende a adoção de novos parâmetros econômicos e defende a apresentação e os estudos realizados pela São Paulo Urbanismo. Ressalta a importância da divisão entre os temas abordados na audiência pública, e esclarece que o pedido da população ali colocado não se refere ao cálculo da viabilidade econômica e do valor dos CEPAC, mas sim da efetividade do uso dos recursos em obras públicas necessárias. |
| 16 | Sr. Dejacir Gerônimo | Habitação                    | Sr. Dejacir Gerônimo, da Associação de Moradia da Zona Oeste-Noroeste cumprimenta a mesa e os presentes. Questiona se a vontade e a necessidade da população são acatadas na revisão do projeto. Ressalta a dificuldade de compreensão da apresentação realizada. Questiona sobre a remoção da cota de 30% do fator construtivo voltado para habitação. Sugere ainda que, sobre a mesma cota, o valor deveria ser acrescido e passado para 50%, nos antes 30%.   |